

## **MODELOS ESTRATÉGICOS DE GESTÃO INTERORGANIZACIONAL EM SERVIÇOS PÚBLICOS**

Cadine Louize Silva Capucho<sup>1</sup>, Sérgio Marian<sup>2</sup>, Marino Luiz Eyerkauffer<sup>3</sup>

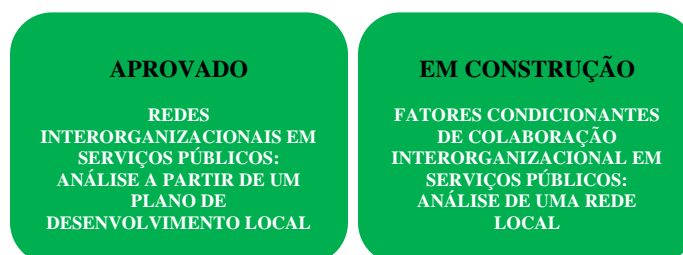
<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – CEAVI – Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>2</sup> Professor no Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI – sergio.marian@udesc.br

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI – marino.l Luiz@udesc.br

Palavras-chave: Gestão estratégica. Modelo de gestão. Estrutura organizacional interorganizacional.

Na atualidade, surgem cada vez mais sistemas organizacionais que funcionam com a lógica de rede, e, que conectam pares, seja pessoas físicas ou jurídicas, em relações de colaboração, os também chamados sistemas interorganizacionais. Os processos colaborativos provocam algo muito disruptivo, que passa por uma realidade menos centralizadora de poder e decisão, e mais distribuída entre as pessoas e entidades que buscam solucionar problemas em rede, enfim, sistemas mais democráticos, que encontram guarida inclusive na Carta Magna de 88. Essa nova estrutura que se apresenta (prevista no Brasil no SUS, SUAS, Proteção e Defesa Civil, entre outras) requer novos modelos de gestão, que incluem todos os aspectos estratégicos do planejamento ao controle das atividades, e conseqüentemente requerem maiores habilidades de gestão e governança nas relações entre coordenadores, cooperadores e colaboradores. Diante da ascensão dos modelos de governança pública no Brasil, a estrutura de gestão que se apresenta é complexa e requer ferramentas gerenciais em todo processo de gestão do planejamento, coordenação, controle à direção. Ferramentas conhecidas do meio empresarial podem ser adaptadas para a gestão de processos colaborativos em serviços públicos, no entanto, devem ser preservadas as particularidades de cada área bem como dos diferentes elementos que compõem os sistemas. Nesse projeto, buscou-se evoluir na construção de modelos de gestão interorganizacionais, além de avaliar os sistemas pelos parâmetros de desempenho da eficiência, eficácia e efetividade. Abordou-se temas como a governança pública, sustentabilidade, mecanismos de coordenação, fatores condicionantes de colaboração e viabilizadores para existência das redes, bem como modelos de gerenciamento. Tal suporte referencial permitiu a consecução dos estudos, que culminou com a construção de dois artigos descritivos quanto a seus objetivos, com análise predominantemente qualitativa, com obtenção de dados por levantamento, documental, estudo de caso, utilizando-se de ferramentas como questionário e ainda roteiros de entrevista estruturados (Figura 1). Participaram das amostras o Município de Ibirama (SC), as diversas secretarias, bem como entidades envolvidas em diversos objetivos de desenvolvimento local, formadores de redes de colaboração.



*Fig. 1 – Artigos desenvolvidos nesta edição do projeto*

**Fonte:** Os autores, 2019.

Os dados do projeto revelam prioritariamente a necessidade de maior articulação nas redes de colaboração atuais, muitas vezes fragilizadas pelos mecanismos de coordenação adotadas ou mesmo a pouca presença da própria coordenação, bem como de clareza nos objetivos em comum. Ainda revela o estudo que há uma necessidade eminente de desenvolvimento de maiores habilidades para a articulação entre os pares para a gestão integrada de serviços públicos, principalmente a importância de um olhar para fatores condicionantes de colaboração, que por sua vez permitirão aos sistemas interorganizacionais maior eficiência, eficácia e efetividade.

Conclui-se diante dos resultados discutidos no projeto de pesquisa, que existem inúmeras redes de colaboração locais, das quais a maioria se caracterizam pelo mecanismo de coordenação supervisão direta sugerido por Mintzberg (2003), ao mesmo tempo que, a coordenação na maioria das vezes se concentra com as secretarias municipais, ficando a cooperação e colaboração predominantemente para elementos externos às secretarias, o que à priori se justifica pela responsabilidade legal que o Estado tem sobre os serviços públicos. Por fim, o estudo de fatores condicionantes para a colaboração interorganizacional concluiu a eminente necessidade de maior clareza de gestores públicos, coordenadores, de que a colaboração efetivamente decorre de um conjunto de fatores que por sua vez devem ser observados para maior desempenho em redes de colaboração.



*Fig. 2 – Reunião do projeto de Pesquisa*

No futuro, o projeto da gestão interorganizacional em serviços públicos avançará na identificação de estratégias de fortalecimento dos mecanismos de integração.